

CASSUNDÉ; Matheus Alheiros¹, LOPES; Luiza Wanderley Persiano², BRITO; Gabriela Silva de³, CRUZ; Ana Beatriz Nogueira da⁴, NETO; Lourinaldo Guimarães Motta⁵

RESUMO

Introdução: A depressão pós-parto (DPP) geralmente desenvolve-se duas semanas após o parto, podendo permanecer por anos. É considerada uma situação de alta prevalência, chegando a atingir de 10% a 50% das puérperas dependendo de sua localidade, idade gestacional e momento pós-parto. Somado a esse agravante, surge a infecção por SARS-CoV-2, que acabou por estabelecer barreiras que predispõe a DPP, assim como para o enfrentamento da própria depressão. **Objetivos:** Discutir as manifestações clínicas, relevância do diagnóstico precoce e fatores predisponentes à DPP no cenário pandêmico da COVID-19. **Métodos:** O respaldo bibliográfico trazido para o presente estudo teve como base as plataformas de pesquisa MEDLINE, SCIELO, Scholar Google e Biblioteca Virtual em Saúde, aventando sobre os principais artigos e revisões dos últimos dois anos no que tange os temas relacionados à Depressão Pós-Parto e o atual cenário do COVID-19 no Brasil, demonstrando assim a influência deste último sobre um sofrimento psíquico que pode atingir várias mulheres durante sua vida reprodutiva. **Resultados:** A gestação compreende uma fase na vida da mulher que proporciona mudanças hormonais, físicas, psicológicas e sociais, as quais podem favorecer o quadro clínico depressivo. Devido à elevada capacidade de contaminação pelo SARS-CoV-2, medidas preventivas são necessárias para evitar a infecção do binômio mãe-feto, sobretudo nas puérperas com confirmação ou suspeita da infecção. Recomendações como isolamento, amamentação por extração e distanciamento entre mãe e filho tornaram-se cotidianas e corroboram para a menor secreção de ocitocina e maior nível sérico de cortisol, contribuindo no desequilíbrio hormonal que favorece o desenvolvimento do transtorno depressivo. Entre 71 mães grávidas em um estudo na Irlanda, 36 (50,7%) relataram preocupação excessiva com sua saúde durante a pandemia de COVID-19 e isso reflete adversamente a saúde mental materna e o desenvolvimento do recém-nascido. Nesse sentido, durante a epidemia de SARS-CoV-2 em Hong Kong, verificou-se que as parteiras desempenharam um papel crucial na prestação de cuidados durante o período perinatal no cenário pandêmico. Logo, a identificação precoce da DPP é, portanto, essencial para que os profissionais de obstetrícia entrem em contato com especialistas em saúde mental para fornecer intervenções apropriadas. **Conclusão:** Tendo em vista que o adoecimento mental materno engloba alguns determinantes, desde fatores biológicos até os sociais, é importante evidenciar o atual cenário da pandemia do COVID 19 como um determinante de extremo impacto para tal condição. E, diante do que foi exposto, nota-se que, novos desafios de enfrentamento à DPP surgiram no cenário da pandemia, podendo a telemedicina ser utilizada como ferramenta complementar aos cuidados da prevenção e tratamento nesse cenário. Por conta disso, é notória a importância da realização de um plano de cuidado especial e integrativo para esse grupo, que englobe uma equipe multidisciplinar, com métodos capazes de promover o bem estar materno.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto, Saúde Mental, COVID-19

¹ Centro Universitário de João Pessoa, maalheiros@gmail.com

² Centro Universitário de João Pessoa, lopes_luiza@hotmail.com

³ Centro Universitário de João Pessoa, gabrielasilvabrito97@gmail.com

⁴ Centro Universitário de João Pessoa, beatrizcnogr@gmail.com

⁵ Centro Universitário de João Pessoa, lourinaldogmneto@gmail.com